

O ESTADO DO CONHECIMENTO COMO PERCURSO METODOLÓGICO:

uma experiência de pesquisa sobre estágio supervisionado em
Educação Infantil

THE STATE OF KNOWLEDGE AS A METHODOLOGICAL PATH:

a research experience on supervised internship in early Childhood
Education

Thainy Kléia Lira Cavalcante ⁱ

Lenira Haddad ⁱⁱ

Maria Assunção Folque ⁱⁱⁱ

RESUMO: O artigo objetiva evidenciar a importância do Estado do Conhecimento como percurso metodológico, explicitando caminhos, escolhas e dificuldades na construção de uma pesquisa de doutorado de natureza bibliográfica sobre o estágio supervisionado em educação infantil, com foco na relação entre universidade e campo profissional. Trata-se de um estudo qualitativo, cujo corpus compreende 15 produções científicas, entre teses e dissertações, defendidas entre 2014 e 2024. O percurso evidenciou a complexidade do estudo bibliográfico, a fragilidade do debate sobre a relação entre universidade e campo profissional nas produções e a necessidade de discutir essa relação como eixo estruturante da formação de professores/as.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento. Estágio supervisionado. Educação Infantil.

ABSTRACT: This article aims to highlight the importance of the State of Knowledge as a methodological approach, explaining the paths, choices, and difficulties in constructing a doctoral research of a bibliographical nature on supervised internships in early childhood education, focusing on the relationship between university and the professional field. It is a qualitative study, with corpus comprises 15 scientific productions, including theses and dissertations, defended between 2014 and 2024. The process revealed the

complexity of bibliographical research, the fragility of the debate on the relationship between university and the professional field in the productions, and the need to discuss this relationship as a structuring axis for teacher training.

Keywords: State of Knowledge. Supervised internship. Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento expressivo da produção acadêmica, observado nas últimas décadas no Brasil, relaciona-se, entre outros fatores, à ampliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*¹. Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)² indicam que esses programas passaram de 3.337 em 2013 para 4.650 em 2020, o que corresponde a um aumento acumulado de 48,6%.

Contudo, esse crescimento não pode ser compreendido como resultado exclusivo da expansão dos programas de pós-graduação, uma vez que se articula a outros aspectos estruturantes, como as políticas de avaliação e financiamento da pesquisa, as exigências institucionais de produtividade acadêmica, o fortalecimento dos grupos de pesquisa e a ampliação do debate científico em diferentes áreas do conhecimento. Esse cenário contribui para a intensificação e a diversificação da produção acadêmica, o que impõe desafios à pesquisa educacional no que se refere à organização, análise e problematização desse conjunto de estudos.

Nesse contexto, destacam-se os estudos de revisão de literatura de natureza bibliográfica que buscam compreender como determinados campos vêm sendo constituídos e discutidos na produção acadêmica, abrindo espaço para percursos metodológicos como o Estado do Conhecimento.

A revisão de literatura de natureza bibliográfica ganha relevância, especialmente nos trabalhos de nível *stricto sensu* que, segundo Lüdke (1983), constitui um marco histórico ao permitir a análise do desenvolvimento e das transformações no campo educacional. Alinhados a essa perspectiva, Romanowski e Ens (2006) destacam que esse tipo de pesquisa é fundamental para compreender o panorama das produções acadêmicas em uma área específica, visão também corroborada por Silva, Souza e Vasconcellos (2020), ao enfatizarem sua importância para a construção do conhecimento e o avanço do campo acadêmico.

É nesse horizonte que se insere o Estado do Conhecimento, entendido como percurso metodológico voltado ao mapeamento, organização e análise das produções acadêmicas. Ao possibilitar a compreensão dos movimentos que atravessam determinado campo investigativo, o Estado do Conhecimento contribui para o fortalecimento da pesquisa educacional.

¹ De acordo com o Parecer nº 977/65, a pós-graduação *stricto sensu* é de natureza acadêmica e de pesquisa, com um objetivo essencialmente científico (Brasil, 1995).

² Informação disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/avaliacao-da-capes-aponta-crescimento-da-pos-graduacao-brasileira>. Acesso em: 04 nov. 2025.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo evidenciar a importância do Estado do Conhecimento, tal como proposto por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), como percurso metodológico, explicitando os caminhos, dificuldades, as escolhas e os desafios na construção de uma pesquisa de doutorado do tipo bibliográfica de cunho qualitativo que investiga o estágio supervisionado em educação infantil, com foco na relação entre universidade e campo profissional no período de 2014 a 2024.

O percurso deste artigo busca aproximar o/a leitor/a do caminho metodológico do Estado do Conhecimento adotado em pesquisa de doutorado (Cavalcante; Haddad, Folque, 2025; Cavalcante, 2025), explicitando as escolhas realizadas e os desafios enfrentados ao longo do processo investigativo.

O artigo está organizado em quatro partes. A primeira apresenta a justificativa da escolha do Estado do Conhecimento. A segunda dedica-se à descrição e reflexão do processo de construção do Estado do Conhecimento e dos procedimentos de análise adotados na pesquisa, explicitando as escolhas metodológicas realizadas. A terceira parte discute as contribuições do Estado do Conhecimento para compreender a relação universidade e campo profissional no estágio em educação infantil. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2 POR QUE O ESTADO DO CONHECIMENTO?

No campo da pesquisa educacional, há diferentes tipos de revisão de literatura, como revisão sistemática, revisão integrativa, meta-análise e estudos do tipo Estado da Arte, cada uma com objetivos, procedimentos e alcances distintos. A escolha por uma dessas abordagens implica decisões epistemológicas e metodológicas que precisam ser explicitadas, uma vez que condicionam o modo como a produção acadêmica será mapeada, organizada e analisada.

Neste artigo, não se pretende estabelecer distinções entre os diferentes tipos de revisão, mas fundamentar a opção pelo Estado do Conhecimento como percurso metodológico da pesquisa. Esta escolha decorre da necessidade de mapear, sistematizar e analisar a produção acadêmica sobre o estágio supervisionado em educação infantil, com foco na relação entre universidade e campo profissional, identificando tendências, lacunas, recorrências e disputas que atravessam a constituição do campo investigativo.

O Estado do Conhecimento como um tipo de pesquisa bibliográfica é discutido por vários autores. Ferreira (2002) destaca que esse tipo de estudo envolve o desafio de mapear e discutir produções acadêmicas, buscando identificar quais aspectos e dimensões têm sido privilegiados, em que contextos e sob quais condições determinadas pesquisas são produzidas. Trata-se, portanto, de um exercício analítico que ultrapassa a simples catalogação, exigindo interpretação, problematização e posicionamento teórico.

Para Romanowski e Ens (2006), o Estado do Conhecimento é aplicado aos estudos que se concentram em apenas um segmento específico das publicações relacionadas ao tema investigado, delimitando seu foco em um conjunto restrito de publicações, como dissertações, teses ou artigos,

com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre as produções em um campo ou tópico específico, dentro de um recorte temático e metodológico delimitado.

Soares e Maciel (2000), baseadas em pesquisa realizada em meados dos anos 1980, definem o Estado do Conhecimento como um estudo voltado a um tema específico e a um setor delimitado das publicações, como teses e dissertações, argumentando que a diversidade excessiva de fontes pode dificultar interpretações. As autoras defendem sua continuidade, em razão do caráter dinâmico da ciência, que exige atualização constante para identificar lacunas, contradições e avanços, e da necessidade de organizar e ampliar bancos de dados que sistematizem e tornem acessíveis as produções acadêmicas.

Complementando essa conceituação, Fernandes e D'Ávila (2016, p. 184) ressaltam o caráter analítico e descritivo das pesquisas definidas como Estado do Conhecimento, compreendido como um instrumento de conhecimento consistente, “não somente para quem o concretiza, mas também para quem o utiliza para se aprofundar nos trabalhos sobre o objeto de estudo proposto”.

Silva, Souza e Vasconcellos (2020) reforçam que o Estado do Conhecimento se configura como levantamento sistemático voltado à sistematização da produção científica em um recorte temporal e temático específico, favorecendo a democratização do acesso ao conhecimento e a construção de novas agendas de pesquisa.

Dessa forma, a opção pelo Estado do Conhecimento fundamenta-se em sua potencialidade de assegurar rigor metodológico em todas as etapas do percurso investigativo, por meio da organização das bibliografias, desde a definição e seleção do corpus até os procedimentos de análise. Além disso, esse tipo de revisão possibilita uma imersão aprofundada na produção acadêmica. No caso da pesquisa de doutorado referida, essa imersão voltou-se à formação de professores/as de educação infantil, em contextos nacionais e internacionais, e ao estágio supervisionado, com enfoque na relação entre universidade e campo profissional.

Ao articular descrição e análise, o Estado do Conhecimento permite não apenas mapear as produções existentes, mas também problematizar tendências, identificar lacunas e tensionar consensos estabelecidos no campo. Ao mesmo tempo, insere as pesquisadoras em um campo já constituído, reconhecendo suas contribuições e evidenciando possibilidades de novas análises críticas, ampliando a visibilidade das pesquisas existentes e qualificando o debate acadêmico sobre a temática.

Neste tópico, busca-se justificar de modo mais específico a escolha da sistematização do Estado do Conhecimento proposta por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), por apresentarem um delineamento teórico-metodológico estruturado que articula rigor analítico e clareza procedimental, organizado a partir das etapas de Bibliografia Anotada, Sistematizada, Categorizada e Propositiva (Figura 1). Essas etapas orientam o ciclo do processo investigativo desde o levantamento e registro das produções até as análises e proposições interpretativas, conforme será detalhado na subseção seguinte.

Figura 1: Ciclo do Estado do Conhecimento



Fonte: adaptado de Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 75).

A Bibliografia Anotada corresponde ao levantamento inicial das pesquisas em bases de dados selecionadas, com vistas à identificação e seleção das produções que poderão compor o corpus de análise. Trata-se de uma etapa de mapeamento e registro das informações essenciais dos trabalhos encontrados.

A Bibliografia Sistematizada consiste no processo de refinamento desse levantamento inicial. Nessa fase, realiza-se a leitura flutuante dos resumos e, quando necessário, de outras seções dos textos, com o objetivo de verificar a pertinência das produções em relação ao objeto e aos objetivos da pesquisa.

A Bibliografia Categorizada compreende a reorganização das pesquisas selecionadas em categorias temáticas, construídas a partir das recorrências, aproximações e singularidades identificadas nas análises.

A Bibliografia Propositiva, por sua vez, refere-se à organização e à explicitação de proposições presentes nas publicações analisadas, bem como à formulação de encaminhamentos decorrentes das interpretações produzidas ao longo da investigação. No âmbito deste artigo, a Bibliografia Propositiva manifestou-se especialmente nas interpretações construídas a partir das lacunas identificadas nas produções analisadas, tensões e possibilidades de fortalecimento da relação entre universidade e campo profissional no estágio supervisionado em educação infantil.

Nesta perspectiva, Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), compreendem a produção científica como importante indicador do desenvolvimento de um país, assumindo papel estratégico na consolidação e no avanço do conhecimento em diferentes áreas.

As autoras apresentam o Estado do Conhecimento como um processo de organização e mapeamento crítico do conjunto de saberes acumulados em uma área específica, com vistas à reflexão sobre avanços, recorrências e lacunas no campo investigativo. Trata-se de um tipo de metodologia bibliográfica caracterizada como “identificação, registro, categorização que levam à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área em um determinado espaço de tempo,

congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 22).

As autoras se baseiam na concepção de campo social de Bourdieu (1983) para compreender as diversas percepções presentes no conjunto das produções científicas. Para o autor, o campo científico é social, marcado por tensões, lutas, hierarquias e disputas que se manifestam em determinado período e espaço. Nesse sentido, a construção de uma produção científica está relacionada não só ao/a pesquisador/a que a produz, mas às influências da instituição na qual está inserida, do país em que vive e de suas relações com a perspectiva global.

O Estado do Conhecimento representa, ainda, um convite à superação de preconceitos e à exploração investigativa do tema de interesse, promovendo, assim, condições para uma efetiva transformação social e científica (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021).

3 A CONSTRUÇÃO DO ESTADO DO CONHECIMENTO: percurso e reflexões metodológicas

O Estado do Conhecimento caracteriza-se por um rigor metodológico que se materializa em um processo sistematizado, envolvendo desde a definição dos descritores e a escolha das bases de dados até a organização de etapas analíticas articuladas entre si. O percurso descrito não se reduz a um levantamento técnico de produções, mas constitui um movimento interpretativo que exige decisões teóricas, critérios explícitos e posicionamento investigativo.

A pesquisa de doutorado foi organizada a partir das Bibliografias Anotada, Sistematizada, Categorizada e Propositiva, conforme proposto por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021). Cada uma dessas etapas implicou escolhas, refinamentos e reconfigurações do corpus, evidenciando que o processo de construção do Estado do Conhecimento é também um exercício de leitura crítica do campo.

Assim, esta seção apresenta o percurso metodológico construído pelas pesquisadoras, explicitando não apenas as etapas realizadas, mas também as decisões, dificuldades, e aprendizagens acadêmicas que atravessaram o processo investigativo de uma tese tipo Estado do Conhecimento que se revelou como um movimento ético, analítico e formativo.

Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021) ressaltam a importância de um planejamento rigoroso antes da construção do Estado do Conhecimento, especialmente no que se refere à definição do objetivo da investigação. A clareza do objetivo, segundo as autoras, constitui o “fio condutor da busca, exploração, seleção, sistematização, categorização, análise e construção do texto final do Estado do Conhecimento” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 61).

Ancorada nessa orientação metodológica, a pesquisa de doutorado teve como objetivo analisar como a relação entre universidade e campo profissional da educação infantil, mediada pelo estágio supervisionado, tem sido discutida nas produções acadêmicas brasileiras no período de 2014 a 2024.

Os objetivos específicos voltaram-se a: caracterizar as produções acadêmicas sobre estágio supervisionado em educação infantil que trazem apontamentos sobre a relação universidade e campo profissional; compreender as visões das autoras das pesquisas sobre o estágio supervisionado; identificar, nos documentos institucionais citados nas pesquisas, as concepções de estágio supervisionado em educação infantil, a forma como esse componente curricular está organizado no curso e as disciplinas relacionadas à educação infantil ofertadas nos cursos; e compreender a relação universidade e campo profissional da educação infantil na perspectiva da sua formalização, papéis dos atores e relação entre estes.

Optou-se pela análise de teses e dissertações por se tratarem de produções acadêmicas orientadas ao aprofundamento sistemático do conhecimento científico. Conforme indicado no Parecer nº 977/65 (Brasil, 1965), estas produções constituem espaços privilegiados de produção intelectual, ao possibilitarem a elaboração de investigações densas e fundamentadas, expressão significativa da cultura universitária.

Essas produções caracterizam-se por elevado grau de consistência teórico-metodológica, decorrente de processos investigativos prolongados e de avaliação por bancas examinadoras compostas por pesquisadores doutores da área. Além disso, muitos artigos científicos publicados em periódicos são derivados dessas pesquisas, o que reforça sua centralidade como fonte primária e única de análise.

A escolha por esse tipo de documento também se justifica pela profundidade das discussões desenvolvidas, aspecto fundamental para compreender como o estágio supervisionado em educação infantil, especialmente na relação entre universidade e campo profissional, vem sendo problematizado no contexto da pós-graduação brasileira. As teses e dissertações permitem acompanhar com maior amplitude os referenciais teóricos mobilizados, as opções metodológicas adotadas e os contextos institucionais envolvidos, evidenciando movimentos, tendências e lacunas no campo.

A análise das produções foi conduzida a partir de um princípio ético de respeito ao que foi exposto pelos/as pesquisadores/as, considerando todas as trajetórias apresentadas, reflexões e considerações. Buscou-se compreender o que se tem discutido sobre a relação universidade e campo profissional, por meio do estágio supervisionado em educação infantil, considerando os diferentes contextos, perspectivas e problematizações presentes nas pesquisas analisadas.

Definidos o objetivo da pesquisa e o tipo de produção a ser analisada, passou-se à seleção das bases de dados, considerando critérios previamente estabelecidos e a credibilidade científica dos repositórios, conforme orientam Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021).

Nesse sentido, o Catálogo de Teses e Dissertações (CTD/CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT) foram as principais bases de pesquisa, por se configurarem como repositórios de referência nacional, de acesso gratuito, que reúnem produções provenientes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Ambas as bases possibilitam o acesso a informações qualificadas e aos textos completos de teses e dissertações, contribuindo para a sistematização e a análise do corpus investigado.

Contudo, a construção da Bibliografia Anotada evidenciou desafios operacionais, especialmente no que se refere às instabilidades do sistema, o que demandou sucessivos recomeços do

levantamento e novas estratégias de busca. A experiência com as bases de pesquisa reforça que o Estado do Conhecimento não se constrói de forma linear ou automatizada; ao contrário, exige persistência, criticidade e constante revisão dos caminhos metodológicos.

Assim, a própria etapa de levantamento revelou-se formativa, ao explicitar que o acesso ao conhecimento científico também é atravessado por condições técnicas e estruturais que impactam a produção e a circulação das pesquisas.

Após a definição das bases de dados, procedeu-se à seleção dos descritores, etapa considerada central na construção do Estado do Conhecimento, uma vez que deve estar diretamente articulada ao objetivo da pesquisa (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). Para o levantamento das produções sobre estágio supervisionado na educação infantil, foram utilizados os descritores ‘estágio supervisionado’, ‘educação infantil’, ‘formação de professores’ e ‘Pedagogia’.

A opção pelo uso de descritores simples, em vez de expressões compostas, mostrou-se mais eficaz, uma vez que a busca inicial com termos compostos como ‘estágio supervisionado em educação infantil’ não resultou em produções alinhadas ao foco do estudo. Com o intuito de refinar os resultados, empregou-se o operador booleano AND, especialmente na plataforma do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, visando maior precisão na seleção das produções pertinentes.

A escolha e a ordenação dos descritores seguiram uma lógica vinculada ao objeto da pesquisa, priorizando o estágio supervisionado como eixo central da investigação, articulado à educação infantil e à formação de professores no âmbito dos cursos de Pedagogia ou curso de formação de professores de educação infantil fora do Brasil. Um segundo conjunto ampliado de descritores foi testado, incorporando termos como relação, parceria, universidade e escola, contudo, após análise dos resultados, verificou-se que as produções relevantes já estavam contempladas no primeiro conjunto. Nesse sentido, consideramos somente o primeiro conjunto: estágio supervisionado, educação infantil, formação de professores e pedagogia.

A definição e o refinamento dos descritores evidenciaram que o processo de busca não é neutro, mas atravessado por escolhas lógicas, conceituais e pelas formas como o próprio campo nomeia ou silencia determinadas discussões. A dificuldade inicial em localizar produções a partir de expressões compostas revelou que a articulação entre estágio supervisionado e educação infantil nem sempre aparece explicitada nos títulos, resumos ou palavras-chave, ainda que esteja presente nos textos.

Assim, este processo reforça que a construção do Estado do Conhecimento exige não apenas domínio técnico das ferramentas de busca, mas leitura atenta do campo e sensibilidade para compreender como os temas são formulados nas produções acadêmicas. Nesse sentido, o movimento de testar, ajustar e redefinir descritores constituiu-se também como exercício interpretativo e analítico.

Com vistas a qualificar a seleção dos documentos, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, foram consideradas as produções publicadas no período de 2014 a 2024 que mencionassem, em seus títulos ou resumos, o estágio supervisionado em educação infantil, no âmbito do curso de Pedagogia ou de cursos de formação de professores/as voltados à educação da infância, inclusive em contextos internacionais. Como critério central destacou-se a presença de

discussões que abordassem a relação entre universidade e campo profissional ao longo do trabalho, condição indispensável para a composição do corpus de análise.

Os critérios de exclusão compreenderam produções fora do recorte temporal definido; estudos não relacionados ao estágio supervisionado em educação Infantil; pesquisas que articulassem simultaneamente educação infantil e ensino fundamental; trabalhos voltados ao estágio extracurricular; bem como produções vinculadas a cursos que não se inserissem no campo da Pedagogia ou da formação de professores/as da educação infantil.

O critério central da presença de discussões sobre a relação entre universidade e campo profissional nas pesquisas sobre o estágio supervisionado em educação infantil revelou-se especialmente desafiador, uma vez que nem sempre essa articulação aparece explicitada nos títulos ou resumos, exigindo leitura atenta dos trabalhos selecionados. O movimento de definição das escolhas dos critérios reforça que o Estado do Conhecimento demanda constante problematização dos próprios critérios adotados, pois são eles que orientam a configuração final do corpus e, conseqüentemente, as interpretações produzidas sobre o campo.

No que se refere às dimensões de tempo e espaço, Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 23) destacam que tais categorias são fundamentais para a compreensão de um campo de investigação, uma vez que permitem situar a produção científica em determinado contexto histórico e sob fundamentos teóricos específicos. Assim, a definição do recorte temporal constitui um movimento analítico que incide diretamente sobre o modo como o campo é apreendido, delimitado e problematizado.

À luz dessa compreensão, o estudo adotou como recorte temporal o período de 2014 a 2024, dando sequência ao mapeamento realizado por Oliveira (2016), que analisou pesquisas acadêmicas sobre estágio supervisionado e formação de professores no intervalo de 2006 a 2014. A opção por iniciar o levantamento em 2014, ainda que esse ano tenha sido contemplado na pesquisa anterior, visa não apenas à revisão do último ano analisado, mas também à continuidade e atualização do mapeamento do campo, assegurando maior consistência histórica e analítica ao estudo.

A escolha desse período também se justifica pelas transformações ocorridas no âmbito das políticas de formação docente, marcadas pela promulgação de documentos normativos que incidiram diretamente sobre a organização dos cursos de licenciatura e, de modo particular, sobre o estágio supervisionado. Destacam-se, nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Brasil, 2015) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (Brasil, 2019), que instituem a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica – (BNC-Formação) (Brasil, 2019). Esses marcos normativos configuram um cenário de reordenamento do campo e tensionam concepções, finalidades e práticas do estágio supervisionado, tornando o período especialmente relevante para análise.

Uma vez definidos o objetivo da investigação, os tipos de produções, os repositórios de busca, o recorte temporal e os critérios de inclusão e exclusão, deu-se início às etapas de organização do Estado do Conhecimento, conforme sistematizadas por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021): Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva.

3.1 Pesquisas encontradas e selecionadas: organização das Bibliografias Anotada e Sistematizada

Esta subseção dedica-se à explicitação do processo de organização das Bibliografias Anotada e Sistematizada, etapas que estruturaram o levantamento e a seleção das produções que compuseram o corpus da pesquisa.

A primeira etapa consistiu na organização da Bibliografia Anotada. Para organização desta bibliografia é sugerida a construção de uma tabela com itens tais como: referência bibliográfica, nº, ano, autor/a, título, palavras-chave e resumo (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021).

Conforme mencionado anteriormente, a busca por teses e dissertações na plataforma da Capes apresentou dificuldades operacionais, em razão de falhas recorrentes no sistema, que exigiam o reinício frequente das pesquisas. Para lidar com essa inconsistência e evitar reinício da pesquisa foi desenvolvida uma estratégia alternativa: organizar os trabalhos encontrados em um documento de Word.

Nesse processo, todos os títulos inicialmente encontrados eram copiados para o documento no Word. Em seguida, realizava-se a leitura dos títulos, sublinhando-se aqueles que não faziam referência ao estágio supervisionado. Após essa triagem, retornava-se à plataforma para a leitura detalhada dos resumos e seleção das pesquisas que iriam compor a Bibliografia Anotada. A tabela 1 apresenta o número de produções encontradas. Destaca-se que na plataforma BDTD muitos dos trabalhos já tinham sido contemplados pela CAPES, primeira plataforma utilizada.

Tabela 1: Número total de pesquisas encontradas

TIPO DE PESQUISA	PLATAFORMAS		Total
	CTD/CAPES	BDTD	
Teses	6	2	8
Dissertações	7	3	10
Total	13	5	18

Fonte: Cavalcante (2025, p. 162).

A organização da Bibliografia Anotada constituiu-se como etapa inaugural e estruturante do Estado do Conhecimento, pois possibilitou um mapeamento inicial das produções localizadas.

‘Esse levantamento inicial permitiu uma primeira aproximação com o campo, evidenciando a quantidade de pesquisas que abordam o estágio supervisionado em educação infantil e as principais ênfases temáticas atribuídas ao tema, ainda que nem todas contemplassem, de forma explícita, a relação entre universidade e campo profissional.

Embora o número de trabalhos encontrados não seja expressivo em termos quantitativos, mostrou-se suficiente para delinear tendências investigativas e orientar o refinamento do corpus na etapa subsequente da pesquisa, qual seja, a construção da Bibliografia Sistematizada. Assim, concluída a pré-seleção, avançou-se para a etapa de composição da Bibliografia Sistematizada. Conforme destacam Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), nesse momento é possível que produções inicialmente incluídas na Bibliografia Anotada revelem baixa aderência ao objetivo da pesquisa, sendo, portanto, excluídas após análise mais aprofundada.

As autoras orientam que o quadro de organização dessa etapa mantenha a numeração atribuída na Bibliografia Anotada, assegurando a rastreabilidade das produções, e seja estruturado com colunas referentes ao ano, autor/a, título, nível (mestrado ou doutorado) e universidade de origem. Essa organização favorece maior sistematicidade ao processo e permite visualizar de forma mais precisa o perfil das pesquisas selecionadas.

Para a seleção das produções, realizou-se a releitura dos resumos, bem como a leitura dos sumários, das introduções e dos procedimentos metodológicos. Quando não foram identificadas informações referentes à relação entre universidade e campo profissional, utilizou-se a ferramenta de busca nos próprios textos, com as palavras-chave 'relação universidade e escola' e 'articulação'.

Esse processo exigiu maior atenção e aprofundamento na compreensão do tema, a fim de fundamentar as escolhas das produções que comporiam o corpus de análise. Das 18 produções incluídas na Bibliografia Anotada, três foram excluídas por não apresentarem discussões relacionadas à relação entre universidade e campo profissional.

Do total de 15 produções selecionadas, nenhuma explicita, em seu título, a relação entre universidade e campo profissional. Contudo, duas pesquisas abordam essa temática de modo mais direto: uma dissertação localizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, desenvolvida no Brasil, que discute a relação entre professora do campo, estagiária e auxiliar (Silva, 2016); e uma tese localizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), desenvolvida na Universidade de Évora (Portugal) e defendida no Brasil, cujo foco central é a formação do/a professor/a de educação infantil, incluindo a análise da prática pedagógica em creche na Licenciatura em Educação Básica e da Prática de Ensino Supervisionada no Mestrado Profissional (Silva, 2019). O quadro 1 apresenta as pesquisas selecionadas para análise em sua integralidade. Reiteramos que a numeração de cada produção segue a mesma da Bibliografia Anotada.

Quadro 1: Pesquisas selecionadas e incluídas na Bibliografia Sistematizada

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	NÍVEL	UNIVERSIDADE
01	2014	MELO, Jacicleide Ferreira Targino da Cruz.	O estágio supervisionado como contexto de formação docente específica para a educação infantil: o que dizem os formandos sobre suas aprendizagens?	Doutorado	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

02	2014	DRUMOND, Viviane.	Formação de Professores e Professoras de Educação Infantil no Curso de Pedagogia: estágio e pesquisa	Doutorado	Universidade Estadual de Campinas
04	2016	SILVA, Priscila Alves.	Encontros de formação na educação infantil: experiências partilhadas no estágio supervisionado do curso de pedagogia	Mestrado	Universidade Federal do Espírito Santos.
05	2016	OLIVEIRA, Mariana Felício Silva de.	O estágio supervisionado da educação infantil no curso de pedagogia da FCT/UNESP: a práxis na visão dos alunos	Mestrado	Universidade Federal Paulista
06	2017	PILONETTO, Roseli De Fatima Rech	Cuidado e Educação: Compreensões construídas em contexto de estágio supervisionado em Educação Infantil	Doutorado	Universidade Federal de Pelotas
07	2017	BONFANTI, Claudete.	O estágio na formação de professoras para a educação infantil: as significações das estagiárias do curso de pedagogia	Doutorado	Universidade Federal de Santa Catarina
08	2017	OLIVEIRA, Fabiane Lopes de	Formação de professores: da teoria à prática na constituição do ser professor de educação infantil	Doutorado	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
09	2018	LIMA, Tathiane Rodrigues	O estágio na formação inicial do professor de educação infantil no curso de pedagogia da FAGED/UFC: perspectivas docente e discente	Mestrado	Universidade Federal do Ceará
11	2022	ROSSI, Bianca Carolina Marcasso	O estágio curricular supervisionado em docência na perspectiva dos profissionais da educação infantil	Mestrado	Universidade Federal de São Carlos
12	2023	BARROS, Alyssandra Fabrícia Ferreira	Estágio supervisionado na formação inicial de professores da educação infantil no curso de pedagogia: um estudo de caso	Mestrado	Universidade Federal de Alagoas
13	2023	VINHAA, Larissa Lima	Percepções de professoras iniciantes de creches sobre o estágio curricular supervisionado	Mestrado	Universidade Estadual Paulista
15	2019	SILVA, Janaíla dos Santos	Dimensões de um modelo Sustentável de Formação de Professores de Educação Infantil: em busca de possibilidades	Doutorado	Universidade Federal de Alagoas

16	2021	SOUZA, Maria Erilân de	Estágio supervisionado e o pensar complexo na formação docente inicial dos(as) professores(as) da educação infantil no curso de Pedagogia da UEG-UnU de Inhumas	Mestrado	Universidade Estadual de Goiás
17	2022	BATISTA, Luciene	Os sentidos da unidade teoria e prática constituídos no estágio supervisionado em educação infantil	doutorado	Universidade Federal de Goiás
18	2024	DEFAVERI, Bruna Battistel	Formação inicial na educação infantil: potencialidades no estágio e na docência	Mestrado	Universidade de Caxias do Sul

Fonte: Cavalcante (2025, p. 163)

A organização dessa Bibliografia revelou que o tema ainda não se consolidou como eixo central de interesses dos/as pesquisadoras, mas dispõe de um conjunto de produções capaz de sustentar uma análise interpretativa rigorosa, ao mesmo tempo em que evidencia espaços de problematização e aprofundamento no campo.

A partir desse mapeamento e da leitura analítica das produções selecionadas, foram construídas categorias que orientaram o processo interpretativo da pesquisa. Essas categorias, resultantes da etapa da Bibliografia Categorizada, serão apresentadas na subseção seguinte, dedicada ao processo de análise das pesquisas.

3.2 Processo de análise das pesquisas

Após a seleção das produções acadêmicas, iniciou-se o processo de análise, fundamentado na análise de conteúdo de Bardin (2020), com vistas inicialmente à caracterização das teses e dissertações que compuseram o corpus da pesquisa. O primeiro movimento concentrou-se em uma abordagem de caráter quantitativo, com o objetivo de delinear um panorama geral da produção científica sobre o estágio supervisionado em educação infantil no período investigado.

Para tanto, os dados foram organizados em quadros e gráficos, contemplando os seguintes aspectos: evolução das pesquisas ao longo dos anos; distribuição das teses e dissertações por regiões do país; número de produções por universidade; vinculação das instituições às esferas administrativas (federal, estadual, municipal ou privada); e as linhas e os grupos de pesquisa aos quais os estudos estão associados.

A análise quantitativa inicial permitiu compreender que a produção sobre o estágio supervisionado em educação infantil tem se mantido relativamente estável no período analisado, não se distribui de maneira homogênea, revelando concentrações regionais, especialmente no Sudeste, com duas produções por ano, e institucionais, como na Universidade Federal de Alagoas, que apresentou duas produções, vinculadas a dois grupos de pesquisa. Desse modo, o levantamento não

apenas delineou um panorama da produção científica, mas também evidenciou relações entre política acadêmica, consolidação de grupos de pesquisa e visibilidade temática, aspectos que atravessam a constituição do campo investigativo.

Na sequência, procedeu-se à caracterização qualitativa das produções. Essa etapa envolveu a identificação e sistematização dos principais temas abordados, dos problemas de pesquisa, dos sujeitos investigados, dos instrumentos de coleta de dados utilizados e dos referenciais teóricos que sustentam as respectivas investigações.

Concluída a caracterização quanti-qualitativa, a análise foi ampliada para as visões de estágio supervisionado presentes nas pesquisas selecionadas. Buscou-se compreender nesta etapa como o estágio supervisionado em educação infantil é concebido pelas autoras e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia ou outros documentos institucionais de formação de professores de educação infantil fora do Brasil analisados pelas pesquisadoras nas teses e dissertações, reconhecendo que tais concepções incidem diretamente sobre as formas de articulação entre universidade e campo profissional.

Em continuidade, desenvolveu-se o processo de categorização, entendido como o momento de organização e agrupamento dos elementos analíticos, configurando o início da construção das categorias. Conforme Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), as categorias podem ser pré-estabelecidas, quando derivam do conhecimento acumulado na área e do referencial teórico adotado, ou emergentes, quando resultam da leitura aprofundada dos documentos.

No âmbito desta pesquisa, as categorias foram pré-estabelecidas, definidas a partir de elementos recorrentes na literatura sobre a relação entre universidade e campo profissional no estágio supervisionado. A leitura sistemática das produções foi orientada pela unidade de registro – a relação universidade e campo profissional no estágio supervisionado em educação infantil – a partir da qual se estruturaram as categorias analíticas.

Foram definidas três categorias: tipos de formalização, papéis e protagonismo dos atores e relação entre os atores. A primeira categoria, tipos de formalização, refere-se diretamente às formas institucionais e normativas que organizam a relação entre universidade e campo profissional no estágio supervisionado em educação infantil. A segunda categoria contemplou os aspectos referentes aos papéis e ao protagonismo dos diferentes atores envolvidos no estágio supervisionado: professor/a orientador/a papéis e protagonismo do/a professor/a supervisor/a; e papéis e protagonismo do/a estagiário/a. Já a terceira categoria contemplou os aspectos referentes à relação entre os diversos atores: entre professor/a orientador/a e estagiário/a; entre professor/a orientador/a e professor/a do campo profissional; entre professor/a do campo profissional e estagiário/a; e entre professor/a orientador/a, professor/a do campo profissional e estagiário/a.

Após a categorização, iniciou-se o processo de inferência e interpretação dos documentos analisados, com base na triangulação dos dados e em suas próprias inferências (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). Nesse momento, conduzimos a análise específica para a relação universidade e campo profissional utilizando as inferências construídas a partir dos dados em diálogo com os referenciais teóricos que fundamentaram a pesquisa, tais como Nóvoa (2009, 2017), Zeichner

(2010), Ostetto (2011, 2012), Zabalza (2014), Pimenta e Lima (2017) entre outros que dialogam sobre educação infantil e estágio supervisionado.

Nesse movimento analítico, a Bibliografia Propositiva revelou-se articulada às inferências produzidas pelas pesquisadoras, especialmente ao evidenciar necessidades de fortalecimento institucional da relação universidade e campo profissional, reconhecimento do/a professor/a do campo como coformador/a e ampliação de espaços colaborativos no estágio supervisionado em educação infantil.

4 CONTRIBUIÇÕES DO ESTADO DO CONHECIMENTO PARA COMPREENDER A RELAÇÃO UNIVERSIDADE E CAMPO PROFISSIONAL NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

A realização deste Estado do Conhecimento possibilitou analisar como a relação entre universidade e campo profissional da educação infantil por meio do estágio supervisionado tem sido abordada nas produções acadêmicas brasileiras entre 2014 e 2024. Ao analisar teses e dissertações, o estudo não apenas organizou a produção existente, mas evidenciou concepções, tendências, lacunas, desafios e contribuições dessa relação.

A análise das 15 produções, inicialmente com um olhar para o estágio, revelou que esse componente curricular é reconhecido como espaço formativo relevante, sobretudo por sua contribuição à constituição da identidade docente. No entanto, o quantitativo reduzido de pesquisas, especialmente quando se considera a obrigatoriedade do estágio nos cursos de Pedagogia desde as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Brasil, 2006), indica uma lacuna investigativa.

Observou-se que as pesquisas convergem na compreensão do estágio como espaço de articulação entre teoria e prática, organizado em torno de eixos como formação de professores/as, desenvolvimento profissional, inserção na carreira e processos formativos constituídos nos encontros entre universidade e campo profissional. Ainda que com diferentes recortes, os estudos reforçam a compreensão do estágio como locus privilegiado de experiências, reflexões e construção da práxis docente.

Contudo, o Estado do Conhecimento contribuiu para a compreensão de que a relação entre universidade e campo profissional raramente se constitui como objeto central das investigações, aparecendo, em muitos casos, de forma transversal. A análise dos tipos de formalização, por meio de convênios e termos de compromisso, revelou que apenas parte das pesquisas problematiza essa dimensão institucional, geralmente sem detalhamento dos processos que sustentam tais parcerias. Esse dado aponta para a necessidade de aprofundar a discussão sobre os dispositivos normativos e suas implicações na qualidade formativa do estágio.

Outro resultado relevante evidenciado pelo Estado do Conhecimento refere-se à configuração dos papéis atribuídos aos diferentes atores envolvidos no estágio supervisionado, como professor/a

orientador/a, estagiário/a e professor/a do campo profissional, denominado/a supervisor/a nos documentos e pesquisas analisados, tal como explicitado na legislação de estágio (Brasil, 2008).

O papel dos/as estagiários/as oscila entre posturas passivas e participações mais autorais, sendo condicionado pelas propostas institucionais e pelas relações estabelecidas no campo. A definição clara de responsabilidades e o tempo de permanência na instituição mostraram-se fatores decisivos para potencializar a formação.

No que se refere ao papel dos/das professores/a do campo profissional, os estudos apontam desde funções restritas de acolhimento até atuações como coformadores/as e corresponsáveis pela formação inicial, sendo mais potentes as experiências marcadas pela colaboração e articulação entre saberes da prática e acadêmicos. Contudo, persistem lacunas quanto à valorização institucional desse papel.

Já o papel dos/as professores/as orientadores/as da universidade é reconhecido como central na mediação entre teoria e prática, embora enfrentem desafios relacionados às condições de trabalho e ao acompanhamento formativo.

Esse cenário revela que a consolidação da relação entre universidade e campo profissional depende da definição clara de responsabilidades, do reconhecimento institucional do/a professor/a do campo como coformador/a e da garantia de condições estruturais para o acompanhamento formativo. Ao tornar visível essa assimetria de protagonismos, o Estado do Conhecimento contribui para tensionar modelos de estágio centrados exclusivamente no/a estudante e reforçar a necessidade de compreendê-lo como experiência compartilhada e corresponsável entre os diferentes sujeitos envolvidos.

A análise das produções identificou três visões recorrentes acerca do estágio supervisionado que impactam diretamente na relação universidade e campo profissional: como construção da práxis, como espaço de formação do/a professor/a reflexivo/a e como lugar de encontros formativos. Em conjunto, essas perspectivas evidenciam que a potência formativa do estágio está diretamente vinculada à qualidade das interações estabelecidas entre sujeitos e contextos.

Contudo, também se observaram fragilidades, como a ausência de problematização das terminologias presentes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de formação de professores de educação infantil e a centralidade da observação como prática predominante, nem sempre acompanhada de reflexão crítica sobre suas finalidades.

No que se refere a relação entre estagiários/as, professores/as do campo profissional e professores/as orientadores/as da universidade, o Estado do Conhecimento contribuiu para entender que a relação entre os atores, quando fundamentada no diálogo, na corresponsabilidade e no reconhecimento mútuo, favorece a integração entre teoria e prática, fortalece a identidade docente em construção e promove aprendizagens significativas para todos os envolvidos.

Por outro lado, persistem tensões decorrentes da fragilidade ou inexistência de protocolos institucionais e da falta de clareza quanto aos papéis e responsabilidades de cada ator, o que repercute nas relações entre universidade e campo profissional e evidencia a necessidade de fortalecer espaços de encontro, partilha e cooperação interinstitucional.

A pesquisa bibliográfica pela via do Estado do Conhecimento permite afirmar que a consolidação da relação entre universidade e campo profissional, por meio do estágio em educação infantil, não se sustenta apenas em concepções formativas, mas depende da materialização dessas concepções em documentos institucionais claros, em práticas colaborativas efetivas e no reconhecimento mútuo entre os sujeitos envolvidos. A definição de responsabilidades, o reconhecimento do/a professor/a do campo profissional como coformador/a e a garantia de condições estruturais para o acompanhamento formativo configuram-se como dimensões estruturantes dessa relação. Ao evidenciar tais aspectos, a análise realizada oferece subsídios para o aprofundamento do debate e para o fortalecimento da articulação universidade – campo profissional, sem, contudo, esgotar as questões que ainda demandam investigação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo evidenciou o Estado do Conhecimento como percurso metodológico fundamental em pesquisa bibliográfica sobre o estágio supervisionado em Educação Infantil com foco na relação universidade e campo profissional, destacando que a produção acadêmica revela movimentos, tensões e condições do campo científico.

Demonstrou-se ainda que o Estado do Conhecimento ultrapassa um levantamento técnico, constituindo exercício analítico rigoroso, marcado por decisões sistemáticas quanto a descritores, critérios, organização do corpus e construção de categorias, sendo as dificuldades parte constitutiva do processo investigativo.

A análise permitiu compreender que a relação entre universidade e campo profissional ainda não ocupa centralidade nas pesquisas sobre estágio supervisionado em Educação Infantil. Embora presente de forma recorrente, o tema aparece, em muitos casos, de modo transversal ou secundarizado. Também se evidenciaram fragilidades relacionadas à formalização das parcerias, à explicitação dos papéis dos diferentes atores e à consolidação de práticas colaborativas efetivas.

O Estado do Conhecimento contribuiu em duas dimensões articuladas: ao problematizar e valorizar o próprio método como estratégia rigorosa de sistematização e análise da produção acadêmica, e ao evidenciar concepções, tendências, lacunas e desafios nas pesquisas sobre o estágio supervisionado em Educação Infantil, especialmente quanto à relação entre universidade e campo profissional.

A análise revelou que a consolidação dessa relação exige condições institucionais que ultrapassem prescrições normativas, diante das fragilidades na formalização das parcerias, na definição de responsabilidades e na institucionalização de espaços de diálogo, aspectos que impactam a qualidade do processo formativo.

A análise reforça a necessidade de políticas institucionais que assegurem condições adequadas para a orientação, valorizem o/a professor/a do campo profissional como coformador/a, ampliem o protagonismo estudantil e instituem espaços permanentes de diálogo e planejamento compartilhado, fortalecendo a dimensão colaborativa da formação inicial. Ao explicitar caminhos, escolhas e

dificuldades, o estudo reafirma que o Estado do Conhecimento ultrapassa um levantamento descritivo, constituindo um movimento analítico que qualifica o/a pesquisador/a e contribui para o fortalecimento do campo acadêmico.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro, 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Parecer nº 977/65, C.E.Su - Definição dos Cursos de Pós-Graduação. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1965. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf>. Acesso em: 01 jun. 2025

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 07 de janeiro de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2015. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16870-res-cne-cp-001-07012015&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21 de jul. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019. Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22019.pdf. Acesso em: 22 de jul. 2025.

CAVALCANTE, Thainy Kléia Lira. *A relação universidade e campo profissional nas produções acadêmicas sobre estágio supervisionado em educação infantil*. 2025. 379 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2025.

CAVALCANTE, Thainy Kléia Lira, HADDAD, Lenira, e FOLQUE, Maria Assunção. (2025). Estado do Conhecimento sobre estágio supervisionado na educação infantil: um olhar para a relação universidade-campo profissional. *Educação*, 50(1), e43/1–31. <https://doi.org/10.5902/1984644488082>

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FERNANDES, Christiane Caetano Martins. D’ÁVILA. Jorge Luis. O Estado do Conhecimento sobre a prática da pesquisa como instrumento pedagógico na educação básica: as produções acadêmicas dos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação*

- em Educação, Campo Grande, MS, v.21/22, n.42/44 p.181-201, 2015/2016. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/download/3377/2657/>. Acesso em: 01 out. 2025.
- LÜDKE, Menga. A pesquisa qualitativa e o estudo da escola. Cadernos de Pesquisa, n. 49, p. 43-44, 1983.
- MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Priscila; BITTENCOURT, Zoraia. Estado do Conhecimento: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.
- MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; DE NEZ, Egeslaine. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. Revista Humanidades e Inovação, v. 8, n. 55, p. 70-80, 2021.
- NÓVOA, Antônio. Professores: Imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009.
- NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão como docente. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, V. 47, n.166, p. 1106-1133, Dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMrvnbsbYjmvCbd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 de set de 2025.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. Deslocamentos, aproximações, encontros: estágio docente na educação infantil. In: GOMES, Marineide de oliveira (org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino pesquisa e extensão. Ed. Loyola. São Paulo, 2011, p. 79-98.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. (org.) Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágio. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 8ª ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin Romilda; ENS, Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-5-, set/dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em 15 set. 2025.
- SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. Educação. Porto Alegre [online]. 2020, vol.43, n.3, e37452. ISSN 1981-2582. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.3.37452>.
- SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. Alfabetização – Série Estado do Conhecimento. Brasília: MEC/INEP/Comped, 2000. Disponível em: <https://estadoconhecimento.inep.gov.br/ojs3/index.php/estadoconhecimento/issue/download/410/47>. Acesso em: 10 out. 2025.
- ZABALZA, Miguel Angel O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. 1º ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- ZEICHNER, Kenneth M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/2357> acesso em: 28 de jun. 2025.

Recebido em: 15 de fevereiro de 2026.

Aprovado em: 16 de maio de 2026.

ⁱ Thainy Kléia Lira Cavalcante. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2025), Professora de educação infantil da Secretaria Municipal de Maceió (SEMED). Integrante do Grupo de Pesquisa Educação Infantil e Desenvolvimento Humano da Universidade Federal de Alagoas (GPEIDH-UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6525333032836108>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1058-4647>

E-mail: thainylira@gmail.com

ⁱⁱ Lenira Haddad. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP, 1997), Professora titular aposentada da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Líder do Grupo de Pesquisa Educação Infantil e Desenvolvimento Humano da Universidade Federal de Alagoas (GPEIDH-UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2781919765100738>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3588-2846>

E-mail: lenirahaddad@gmail.com

ⁱⁱⁱ Maria Assunção Folque. Doutora em Educação pela School of Early Childhood and Primary Education Education (2008), Professora Associada da Universidade de Évora, Escola de Ciências Sociais, departamento de Pedagogia e Educação. Sinop, Évora, Portugal.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7883-2438>

E-mail: maf@uevora.pt